

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2013

Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2013.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2013.....	5
• Anexo	
1. Identificação da entidade:.....	6
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	6
3. Principais políticas contabilísticas	7
4. Activos fixos tangíveis	10
5. Activos intangíveis	11
6. Investimentos Financeiros	11
7. Estado e outros entes públicos	12
8. Accionistas/Sócios	12
9. Outras contas a receber	13
10. Diferimentos	13
11. Outros activos financeiros	14
12. Caixa e depósitos bancários	14
13. Capital realizado	14
14. Reserva legal	14
15. Financiamentos obtidos	14
16. Outras contas a pagar – não correntes e correntes	15
17. Fornecedores	15
18. Vendas e prestações de serviços	16
19. Fornecimentos e serviços externos	16
20. Gastos com o pessoal	17
21. Outros rendimentos e ganhos	17
22. Outros gastos e perdas	18
23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18
24. Resultados financeiros	18
25. Compromissos	19
26. Eventos subsequentes	19
27. Informações exigidas por diplomas legais	19
28. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS (nota 30 do anexo - Portaria 986/2009) - Artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R de 30 de Dezembro do ISP-Instituto de Seguros de Portugal.....	19
1. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS.....	19

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Balanzo Individual em 31 de Dezembro

(Valores expressos em euros)

	Notas	2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	19.721,05	44.670,44
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	5	140.000,00	140.000,00
Investimentos financeiros	6	100,00	100,00
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Total do activo não corrente		159.821,05	184.770,44
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	7	0,00	0,00
Accionistas / sócios	8	13.853,74	9.990,30
Outras contas a receber	9	308.225,66	271.627,56
Diferimentos	10	5.039,66	5.450,52
Outros activos financeiros	11	920,50	916,50
Caixa e depósitos bancários	12	262.409,58	288.365,37
Total do activo corrente		590.449,14	576.350,25
Total do Activo		750.270,19	761.120,69
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	13	60.000,00	60.000,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais	14	30.000,00	30.000,00
Outras reservas		130.508,20	130.009,60
Resultados transitados		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultado líquido do período		13.330,30	14.498,60
Total do capital próprio		233.838,50	234.508,20
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	15	0,00	11.601,50
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Total do passivo não corrente		0,00	11.601,50
Passivo corrente			
Fornecedores	17	10.361,88	12.086,49
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	7	54.145,57	40.211,91
Accionistas / sócios	8	0,00	3.815,12
Financiamentos obtidos	15	11.604,31	8.449,92
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	16	440.319,93	450.447,55
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Total do passivo corrente		516.431,69	515.010,99
Total do passivo		516.431,69	526.612,49
Total do capital próprio e do passivo		750.270,19	761.120,69

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstração dos Resultados Individuais

Exercício findo em 31 de Dezembro

(Valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados	18	2.090.936,84	2.244.729,48
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	19	-1.095.265,35	-1.202.720,67
Gastos com o pessoal	20	-888.522,40	-926.711,83
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	21	9.010,46	6.479,61
Outros gastos e perdas	22	-48.506,47	-49.475,71
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		67.653,08	72.300,88
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	23	-36.955,48	-37.183,36
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		30.697,60	35.117,52
Juros e rendimentos similares obtidos	24	3.705,47	2.341,73
Juros e gastos similares suportados	24	-2.444,05	-1.217,67
Resultado antes de impostos		31.959,02	36.241,58
Imposto sobre o rendimento do período	7	-18.628,72	-21.742,98
Resultado líquido do período		13.330,30	14.498,60

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013**

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade:

- 1.1. – Designação da entidade: JOSÉ MATA – Consultores de Seguros, Lda.;
- 1.2. – Sede: Rua Artilharia Um, nº 79 – 2º andar, em: Lisboa;
- 1.3. – Natureza da actividade: Mediação de Seguros;

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2013 as demonstrações financeiras da JOSÉ MATA foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos” (Nota 10).

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) [Derrogação das disposições do SNC](#)

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. [Moeda funcional e de apresentação](#)

As demonstrações financeiras da JOSÉ MATA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transacções.

3.2. [Activos fixos tangíveis](#)

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 25%. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.4. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.6. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.7. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.8. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.2. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.9. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

-

5. Activos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de Dezembro do ano N-1					
	Saldo em 01-Jan-N-1	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-N-1
Activo fixo intangível:						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	140.000,00	-	-	-	-	140.000,00
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	140.000,00	-	-	-	-	140.000,00
Depreciações Acumuladas	-	-	-	-	-	-
	31 de Dezembro do ano N					
	Saldo em 01-Jan-N	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-N
Activo fixo intangível:						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	140.000,00	-	-	-	140.000,00
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	-	140.000,00	-	-	-	140.000,00
Depreciações Acumuladas	-	-	-	-	-	-

6. Investimentos Financeiros

Os saldos dos investimentos em empresas participadas e associadas, em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, apresentavam os valores relativos ao valor de aquisição, em virtude de até à data do encerramento das contas de 2013 de desconhecer os valores do balanço da associada:

Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-N-1	% participação	31 de Dezembro do ano N					Saldo em 31-Dez-N-1
				Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões		
Corsel - Mediação de Seguros Lda.	Lisboa	177.718,39	1%	100,00	-	-	-		100,00
				100,00	-	-	-		100,00
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-N	% participação	31 de Dezembro do ano N-1					Saldo em 31-Dez-N
				Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões		
Corsel - Mediação de Seguros Lda.	Lisboa	173.865,77	1%	100,00	-	-	-		100,00
				100,00	-	-	-		100,00

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2013, não se verificaram movimentos nas rubricas "Partes de capital" e "Goodwill", pela razão atrás apontada:

Partes de capital	Saldo em 01-Jan-N	Aquisições	Alienações	Variação nos resultados	Variação nos capitais próprios	Saldo em 31-Dez-N
Corsel - Mediação de Seguros, Lda.	100,00	-	-	-	-	100,00
	100,00	-	-	-	-	100,00

Goodwill	Valor inicial	Perdas por imparidade acumuladas 01-Jan-N	Perdas por imparidade do exercício	Perdas por imparidade acumuladas 31-Dez-N	Saldo em 31-Dez-N
Corsel-Mediação de Seguros, Lda.	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-

7. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-12-N	31-12-N-1
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	-	-
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	9.579,94	6.577,68
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	23.096,71	16.330,15
Segurança Social	19.985,27	15.898,70
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	25,88
Outros impostos e taxas	1.483,65	1.379,50
	54.145,57	40.211,91

8. Accionistas/Sócios

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Accionista/Sócios” apresentava os seguintes saldos:

	31-12-N		31-12-N-1	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Activo				
Outros saldos devedores	-	13.853,74	-	9.990,30
	-	13.853,74	-	9.990,30
Passivo				
Outros saldos credores	-	-	-	3.815,12
	-	0,00	-	3.815,12

9. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-12-N		31-12-N-1	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	17.328,68	-	14.730,52
Devedores por acréscimos	-	13.838,96	-	-
Tomadores de seguros	-	3.054,77	-	1.008,29
Mediadores com cobrança	-	11.399,09	-	8.234,19
Mediadores sem cobrança	-	0,03	-	107,20
Seguradoras - conta cobrança	-	20,99	-	1,94
Seguradoras - Conta efectiva	-	18.040,16	-	32.466,72
Seguradoras - Outros movimentos	-	-	-	4.596,90
Outros devedores	-	244.542,98	-	210.481,80
	-	308.225,66	-	271.627,56
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	308.225,66	-	271.627,56

10. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 os saldos da rubrica "Diferimentos" do activo e passivo foram como segue:

	31-12-N	31-12-N-1
Diferimentos (Activo)		
Seguros pagos antecipadamente	5.022,53	5.421,32
Juros a reconhecer	17,13	29,20
	5.039,66	5.450,52
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	-	-
	-	-

11. Outros activos financeiros

Esta rubrica inclui, essencialmente, investimentos em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado. Estes investimentos encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, esta rubrica incluía investimentos em acções do banco Santander.

12. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-12-N</u>	<u>31-12-N-1</u>
Caixa	1.526,66	559,42
Depósitos à ordem	260.882,92	287.805,95
Depósitos à prazo	-	-
Outras	-	-
	<u>262.409,58</u>	<u>288.365,37</u>

13. Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2013 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, no montante de 60.000 Euros.

14. Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

15. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-12-N</u>		<u>31-12-N-1</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Locações financeiras (i)	-	-	-	-
Aluguer de Longa Duração (ii)	-	11.604,31	11.601,50	8.449,92
	<u>-</u>	<u>11.604,31</u>	<u>11.601,50</u>	<u>8.449,92</u>

(i) As locações financeiras respeitam a um contrato de viatura ligeira de passageiros.

(ii) O contanto em ALD respeita a uma viatura ligeira de passageiros.

(i) Locações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2013, a Empresa utilizava os seguintes tipos de bens adquiridos em locação financeira:

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	31 de Dezembro do ano N		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contabilístico
Equipamento de transporte	42.500,00	42.500,00	-
Equipamento administrativo	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-
	42.500,00	42.500,00	-

Em 31 de Dezembro de 2013, os planos de reembolso da dívida da Empresa, referente a locações financeiras, detalham-se como segue:

Plano de reembolso	31 de Dezembro do ano N		
	Capital	Juros	Total
Menos de um ano	11.604,31	332,05	11.936,36
1 a 5 anos	-	-	-
	11.604,31	332,05	11.936,36

16. Outras contas a pagar – não correntes e correntes

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-12-N		31-12-N-1	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal - gratificação de resultados	-	2.500,00	-	4.000,00
Pessoal - remunerações a pagar	-	-	-	-
Pessoal - outras operações	-	284,95	-	290,20
Credores p/ prémios gastos (SF e outros)	-	120.906,00	-	120.917,67
Tonactores de seguros	-	11.157,63	-	37.681,53
Mediadores com cobrança	-	66.155,89	-	70.748,90
Mediadores sem cobrança	-	19.263,69	-	21.326,41
Seguradoras - Resp p/ prémios cobrados	-	189.365,40	-	182.349,36
Seguradoras - Conta efetiva	-	562,35	-	569,65
Outras contas a pagar	-	30.124,02	-	12.563,88
	-	440.319,93	-	450.447,55

17. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-12-N	31-12-N-1
Fornecedores conta corrente	10.361,88	12.086,49
Fornecedores outros	-	-
	10.361,88	12.086,49

	31-12-N		31-12-N-1	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	10.361,88	-	12.086,49	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	10.361,88	-	12.086,49	-

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2013 era a seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	10.361,88	-	-	-	10.361,88
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	10.361,88	-	-	-	10.361,88

18. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2013 e de 2012 foram como segue:

	31-12-N			31-12-N-1		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	2.090.936,84	-	2.090.936,84	2.244.729,48	-	2.244.729,48
	2.090.936,84	-	2.090.936,84	2.244.729,48	-	2.244.729,48

19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-N</u>	<u>31-Dez-N-1</u>
Serviços especializados	674.551,48	747.051,42
Materiais	23.917,07	32.807,50
Energia e fluídos	27.511,46	31.504,46
Deslocações, estadas e transportes	15.858,76	19.848,60
Serviços diversos (*)	353.426,58	371.508,69
Rendas e alugueres	282.433,89	286.435,99
Comunicação	32.577,75	37.700,83
Seguros	6.792,68	7.478,50
Despesas de representação	15.080,52	23.268,48
Limpeza Higiene e Conforto	16.426,74	16.396,49
Outros serviços diversos	115,00	228,40
	<u>1.095.265,35</u>	<u>1.202.720,67</u>

20. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-N</u>	<u>31-Dez-N-1</u>
Remunerações dos órgãos sociais	35.490,00	46.603,85
Remunerações e gratif. do pessoal	666.774,51	689.469,80
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	2.000,00
Encargos sobre remunerações	167.578,64	163.517,24
Seguros	5.564,27	4.551,50
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com pessoal	13.114,98	20.569,44
	<u>888.522,40</u>	<u>926.711,83</u>

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2013 foi de 29 enquanto no exercício anterior foi de 30.

21. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

	<u>31-12-N</u>	<u>31-12-N-1</u>
Correcções relativas a exercícios anteriores	5.425,91	27,58
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	3.584,55	6.452,03
	<u>9.010,46</u>	<u>6.479,61</u>

22. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

	31-12-N	31-12-N-1
Impostos	44.618,32	47.864,43
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	639,60	241,29
Correcções relativas a períodos anteriores	-	-
Outros gastos e perdas	3.248,55	1.369,99
	48.506,47	49.475,71

23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-N			31-Dez-N-1		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	36.955,48	-	36.955,48	37.183,36	-	37.183,36
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	36.955,48	-	36.955,48	37.183,36	-	37.183,36

24. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2013 e de 2012, tinham a seguinte composição:

	31-12-N	31-12-N-1
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	3.687,11	2.341,73
Dividendos obtidos	18,36	-
Outros rendimentos similares	-	-
	3.705,47	2.341,73
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	1.528,74	1.217,54
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	915,31	0,13
	2.444,05	1.217,67
Resultados financeiros	1.261,42	1.124,06

25. Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2013, a Empresa dispunha de diverso equipamento básico e de transporte em regime de locação, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas, incluindo juros, no valor de 11.936,36€. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

Activo / Equipamento	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
	-	-	-
Viatura em ALD - 19-JT-47	11.936,36	-	11.936,36
	11.936,36	-	11.936,36

26. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

27. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2013, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2013.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

28. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS (nota 30 do anexo - Portaria 986/2009) - Artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R de 30 de Dezembro do ISP-Instituto de Seguros de Portugal.

1. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS.

- As remunerações (Rédito) auferidas pela intermediação de seguros, são reconhecidas contabilisticamente pela cobrança dos prémios de seguros, na data do seu conhecimento.

Na data do Balanço, não existiam transacções, que envolvam prestações de serviços, em fase de acabamento.

b. Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza:

Natureza	€	%
Transferência Bancária	5.257	0,25%
Por compensação - Prestação de Contas	2.085.679	99,75%
Totais	2.090.937	100,00%

- Total das remunerações recebidas desagregadas por tipo:

Tipo	€	%
Comissões	2.090.937	100,00%
Honorários/consultoria	0	0,00%
Totais	2.090.937	100,00%

c. - Total das remunerações, de intermediação em contratos de seguro, por ramo:

Ramo	€	%
Vida	1.055	0,05%
Fundos de Pensões		0,00%
Não Vida	2.089.882	99,95%
Totais	2.090.937	100,00%

- Total das remunerações, de intermediação em contratos de seguro, por origem:

Ramo	€	%
Empresas de Seguros	2.090.937	100,00%
Outros mediadores	0	0,00%
Totais	2.090.937	100,00%

d. Níveis de concentração, igual ou superior a 25%

Entidade	quantidade
Em empresas de seguros	1
Outros mediadores - sobre o total das suas remunerações	0
Outros mediadores - sobre o total das remunerações	0
Cientes	0

e. Valores das contas "clientes" no início e no final do exercício e volume movimentado no ano:

Movimento	€
Saldo no início do exercício	287.806
Saldo no final do exercício	231.357
Volume movimentado no ano - débito	8.549.897
Volume movimentado no ano - crédito	8.606.346

f. Contas a receber e a pagar desagregadas por origem:

origem	A receber €	A pagar €
Tomadores de seguro	3.055	11.158
Empresas de seguros	18.061	217.441
Outros mediadores	11.399	85.420
Outros	275.711	126.301
Totais	308.226	440.320

g. Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar:

origem	A receber €	A pagar €
I Fundos recebidos p/serem transferidos p/as empresas de seguros p/pagº de prémios	21	189.365
II Fundos em cobrança relativos a recibos de prémios de seguros	0	0
III Fundos confiados por empresas de seguros p/serem transferidos para terceiros	0	0
IV Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados ou por cobrar	18.040	28.076
V Outras quantias	290.165	222.879
Totais	308.226	440.320

Valores agregados relativos a prémios de seguros em cobrança - não incluídos nas contas a receber e a pagar:

origem	€
II Fundos em cobrança relativos a recibos de prémios de seguros	1.598.247
IV Remunerações respeitantes a prémios de seguro por cobrar	427.973

- h. Idade das contas a receber vencidas à data do relato (final do exercício): Não aplicável.
- i. Não existem garantias colaterais detidas a qualquer título.
- j. A sociedade não participou na transmissão de carteiras de seguros no exercício.
- k. Não cessou qualquer contrato com empresas de seguros.
- l. Não existem obrigações materiais nem passivos contingentes.

Lisboa, 3 de Março de 2014